



# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

## BLOG IFCONNECT: Desenvolvimento Jornalístico e Literário

**Gabriel Vilar KIM<sup>1</sup>; Karina Donini Swerts DIAS<sup>2</sup>; Caroline Ferreira Cunha SANTOS<sup>3</sup>**

### RESUMO

O jornal escolar é uma ferramenta didática tradicional. Sua importância nos tempos de crises ideológicas e no desenvolvimento intelectual é grande. O projeto IF Connect apresenta índices altos de produção, sempre visando o estímulo criativo. Os alunos participantes apresentam alto desenvolvimento narrativo e capacidade de argumentação perante temas atuais, assim como uma expressividade criativa.

#### Palavras-chave:

Jornal; Ferramenta; Escrita;

### 1. INTRODUÇÃO

O jornal escolar é uma tradição iniciada nas primeiras décadas do século XX. O pensamento de Célestin Freinet (1896-1966), que inseriu o jornal escolar em uma pedagogia ativa articulada à ideia de aproximar a escola da vida e dos interesses dos alunos, é a principal referência conceitual.

Em 1924, Freinet introduziu uma técnica da impressão (tipografia) na escola. Seus alunos passaram a imprimir seus textos e a enviá-los a outras escolas. Sua prática foi sistematizada no livro *A Imprensa na Escola*, disponível em [www.jornalescolar.org.br](http://www.jornalescolar.org.br). O jornal escolar é uma experiência de vida para o aluno, que se mobiliza para comunicar. Nesse engajamento, ele desenvolve seu julgamento e criatividade. A expressão "jornal escolar" passou, no entanto, a designar iniciativas com características diversas.

Os Jornais Escolares não são iniciativas autônomas dos estudantes. Eles manifestam uma visão de educação que se sustenta no respeito pela expressão dos alunos. Nesses jornais, uma poesia vale tanto como um artigo de opinião e um texto manuscrito pode ser destaque da primeira página. O jornal pode eventualmente não trazer nenhum texto jornalístico, pois os próprios alunos escolhem o que é publicado, em interação com os professores.

O jornal escolar, em qualquer modalidade, ocupa seu espaço social “na medida em que, ao veicular opiniões e informações sobre questões pedagógicas, sobre as relações entre estudantes, docentes e direção, sobre as turmas, bem como sobre outros grupos escolares, informa valores e projetos coletivos os quais compartilha” (SILVA, 1968). Considerando o autor, o jornal entra como ferramenta essencial de comunicação entre os alunos e os outros órgãos da escola, dessa forma, o Blog IF Connect surge com a configuração de jornal escolar.

1 Discente em lic. Em Ciências Biológicas, e-mail: [gabriel36kim@gmail.com](mailto:gabriel36kim@gmail.com)

2 Discente em Téc. Integrado em Alimentos, e-mail: [swertsk@yahoo.com](mailto:swertsk@yahoo.com)

3 Docente do IFSULDEMINAS *campus* Machado, e-mail: [caroline.santos@ifsuldeminas.edu.br](mailto:caroline.santos@ifsuldeminas.edu.br)

Ademais, o jornal escolar pode migrar para outras plataformas, a exemplo do projeto aqui estudado, que absorve características típicas da plataforma blog, agregando às já existentes que o qualificam como jornal. Gomes (2005) divide essas características em duas modalidades: recurso e estratégia pedagógicos. Como recurso, o blog cria um link entre professores e alunos, proporcionando a ambas as partes participarem tanto do ato de ensinar como de aprender, com a vantagem da maioria do material para executar esta tarefa se encontrar digitalizado. Quando há interação entre professor e alunos dentro do blog, este age como estratégia pedagógica. Sendo assim, o blog em sua configuração de jornal escolar consegue não só exercer a função de recurso e estratégia pedagógicos, como também ferramenta de ligação entre a escola e a sociedade como conhecemos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O jornal expressa o resultado de um processo de ensino-aprendizagem, assim como a vivência dos alunos durante sua produção. O aluno produz mídia testando e ampliando, com ajuda do educador, os limites de seus conhecimentos. Segundo Freinet:

“Os nossos jornais não são imitações nem substitutos de jornais adultos. São uma produção original que tem a partir de agora as suas normas e as suas leis, que tem, é certo, as suas imperfeições, mas que apresenta também a vantagem histórica de abrir uma nova via de conhecimento da criança e de prática pedagógica de que o futuro mostrará a fecundidade.” (Celestin Freinet, O Jornal Escolar, 1926).

O jornal escolar é o melhor exercício de redação, de ortografia e de gramática. Para a produção dos textos, estuda-se o meio ambiente, sob o ponto de vista histórico, geográfico, científico e social. Tem-se, portanto, ricos e seguros elementos de base para uma sólida aquisição das noções exigidas pelos programas.

Freinet (1926) afirma ainda que a qualidade dos progressos, sejam escolares ou extraescolares, vem sempre da nossa sede de conhecer e de agir e do interesse que desenvolvemos em nosso próprio trabalho. E, por meio do jornal escolar, despertamos essa curiosidade e esse interesse; permitimos que eles se afirmem dando aos alunos qualidades de gosto, aplicação e minúcia que são a nobreza de todo bom trabalhador. Em todos os domínios, o fracasso é um destruidor de personalidades. Por intermédio do jornal escolar, o aluno é bem-sucedido; triunfa com o seu texto, que se torna uma página definitiva difundida na aldeia e através do espaço; triunfa com a sua gravura e os desenhos que dão beleza à obra coletiva.

O jornal escolar também propicia o trabalho em equipe, fundamental para fortalecer as relações interpessoais e aprender a lidar com diferentes opiniões.

Dayrel (1996) diz que a escola, como espaço sociocultural, é um espaço social próprio ordenado em duas dimensões. Institucionalmente, um espaço de regras e normas que unificam e delimitam a ação dos sujeitos é formado por tramas de relações sociais entre os sujeitos envolvidos,

que incluem alianças e conflitos. O autor também afirma que o papel da escola enquanto entidade sociocultural implica resgatar o papel do sujeito na trama social que a constitui enquanto instituição. A influência do déficit de opinião dentro da instituição como agente sociocultural implica diretamente nas ações dos alunos fora da instituição e nos meios de mídia (redes sociais).

Ainda segundo Dayrel (1996), o reflexo desse paradigma (dentro das instituições como entidade sociocultural) é a criação de um novo humanismo colocando o sujeito como autor e sujeito do mundo. Contudo, tanto a natureza quanto o conhecimento estão no centro da pessoa - ou seja, a natureza e a sociedade são antes de tudo humanas. Ainda pelo autor, o sujeito não é apenas passivo, mas trata-se de uma relação em constante conflito e construção em função de circunstâncias determinadas.

Tendo em vista que a sociedade atual está imersa nas Tecnologias da Informação, o recurso do Blog como mídia digital para este jornal escolar propõe uma abordagem inovadora ao processo ensino-aprendizagem, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem. Nesse sentido, os estudos de Rojo (2010) sobre multiletramento apontam que:

Por força da linguagem e da mídia (digitais) que as constituem, essas tecnologias puderam muito rapidamente misturar a linguagem escrita com outras formas de linguagem (semioses), tais como a imagem estática (desenhos, grafismos, fotografias), os sons (da linguagem falada, da música) e a imagem em movimento (os vídeos). E o fizeram de maneira hipertextual e hipermediática. Por força dessa possibilidade e dessa forma de misturar linguagens, também muito rapidamente os textos – mesmo os textos impressos – que circulam em nossa sociedade se transformaram: passaram também a combinar linguagens de maneira hipertextual. (ROJO, 2010)

Sendo assim, a sociedade mudou, as relações mudaram, assim como os textos também o fizeram; conseqüentemente, as competências/capacidades de leitura e produção de textos requeridas também sofrem mudanças. Por isso é importante tratar das novas mídias, da hipertextualidade e das relações entre as diversas linguagens misturadas nos textos, o que pode ser feito utilizando o recurso do Blog como veículo dos textos produzidos pelos alunos.

### **3. METODOLOGIA**

O Blog *IF Connect* (<https://www.ifconnect.com.br>) utiliza a plataforma *Wordpress*. As pautas são decididas em reuniões semanais com os participantes do projeto, nas quais também se definem a ordem de publicação dos textos e manutenção das mídias sociais. Não há seleções periódicas para entrada de participantes, a demanda de participantes é avaliada pela coordenação.

Os textos, ao serem publicados, são classificados em categorias como: *Visão do Autor* (textos dissertativos, resenhas, crônicas); *Narrativa*; *Série* e *Poema*. Tal categorização tem por objetivo organizar os diversos textos na plataforma e facilitar o acesso do leitor.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O blog possui cinco anos de funcionamento com 273 posts publicados, dentre eles, possui séries de crônicas, poesias, cartas e contos. A página do facebook possui 681 seguidores com o alcance de 293 perfis de forma orgânica (compartilhamentos e curtidas) através dos seguidores. O instagram possui 58 publicações e 116 seguidores. Esse espaço é utilizado para exibição de produções artísticas dos participantes do projeto.

Mesmo estando em desenvolvimento, o Blog IF Connect avançou muito com seus 273 posts, sendo hoje reconhecido tanto pelos alunos, como pelos servidores da instituição. Mostra cada vez mais sua utilidade como ferramenta de comunicação entre toda a comunidade acadêmica, promovendo uma implementação na formação pessoal do aluno sem afetar diretamente seu posicionamento político-social na sociedade em que vive.

Ademais, o jornal tenta manter conexões com eventos promovidos pelo instituto, bem como a participação de feiras literárias, sempre trazendo as discussões para dentro do projeto e, conseqüentemente, para o Blog.

Também não deixa de ser uma ótima ferramenta para os professores que o utilizam como estratégia de incentivo ao divulgar as produções dos seus alunos.

## 5. CONCLUSÃO

O jornal manteve-se focado em seu objetivo de promover um espaço tanto para discussão e desenvolvimento do pensamento crítico, como também de expressão de ideias diversas por meio dos textos e desenhos. A atual participação dos alunos rendeu um aumento da produção para o blog. Mudanças nas metodologias e o surgimento de novas categorias facilitaram o trabalho e resultou no aumento de produção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**DAYREL, J. T.** *A escola como espaço sociocultural*, 1996. disponível em <[http://www.moodle.ufba.br/file.php/13058/moddata/forum/19198/584910/dayrell-1996-escola-esp\\_a3\\_a7o-socio-cultural.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/13058/moddata/forum/19198/584910/dayrell-1996-escola-esp_a3_a7o-socio-cultural.pdf)> Acesso em 10 de Agosto de 2019.

**FREINET, C.** *O Jornal Escolar*. LISBOA, EDITORIAL ESTAMPA: 1974.

**GOMES, M. J.** *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. *VII Simpósio Internacional de Informática Educativa- SIIIE05*, 2005. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4499>> Acesso em 30 de Julho de 2019.

**ROJO, R.** *Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?* In: \_\_\_\_ (org). *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p. Coleção Explorando o Ensino; v. 19. Disponível em <<http://pat.educacao.ba.gov.br/conteudos/conteudos-digitais/visualizacao/458.pdf#page=15>> Acesso em 8 de setembro de 2019.

**SILVA, C. B. DA.** *Cultura escolar e cultura política: projeto de nacionalização e o jornal escolar*. *Hist. Educ. (Online)*. 2013, v.17, n. 40, p. 175–195. Acesso em 10 de Agosto de 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-4592013000200009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-4592013000200009&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 5 de Agosto de 2019.